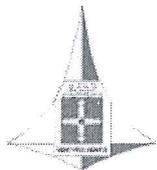


Ao Setor de Protocolo Legislativo para registro e em seguida, à Assessoria de Plenário para análise de admissão e distribuição Em observância ao art. 132 do RI.

L I D O

3 1 3 1 2011

Assessoria de Plenário



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

PDL 008 /2011

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 2011

(Autoria do Projeto: Deputado CHICO VIGILANTE)

Concede o título de Cidadã Honorária de Brasília, à Presidente da República Federativa do Brasil Dilma Vana Rousseff.

A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL decreta:

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadã Honorária de Brasília à Presidente da República Federativa do Brasil Dilma Vana Rousseff.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

O sítio oficial da Presidência da República na internet (www.planalto.gov.br) traz a seguinte biografia da Presidenta Dilma:

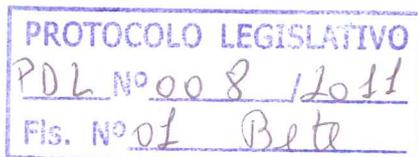
Primeira mulher a se tornar Presidente da República do Brasil, Dilma Vana Rousseff nasceu em 14 de dezembro de 1947, na cidade de Belo Horizonte (MG). É filha do imigrante búlgaro Pedro Rousseff e da professora Dilma Jane da Silva, nascida em Resende (RJ). O casal teve três filhos: Igor, Dilma e Zana.

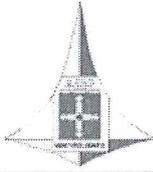
A filha do meio iniciou os estudos no tradicional Colégio Nossa Senhora de Sion, e cursou o ensino médio no Colégio Estadual Central, então centro da efervescência estudantil da capital mineira. Aos 16 anos, Dilma dá início à vida política, integrando organizações de combate ao regime militar.

Em 1969, conhece o advogado gaúcho Carlos Franklin Paixão de Araújo. Juntos, sofrem com a perseguição da Justiça Militar. Condenada por "subversão", Dilma passa quase três anos, de 1970 a 1972, no presídio Tiradentes, na capital paulista.

Livre da prisão, muda-se para Porto Alegre em 1973. Retoma os estudos na Universidade Federal do Rio Grande do Sul após fazer novo vestibular. Em 1975, Dilma começa a trabalhar como estagiária na Fundação de Economia e Estatística (FEE), órgão do governo gaúcho. No ano seguinte, dá à luz a filha do casal, Paula Rousseff Araújo.

Dedica-se, em 1979, à campanha pela Anistia, durante o processo de abertura política comandada pelos militares, ainda no poder. Com o marido Carlos Araújo, ajuda a fundar o Partido Democrático Trabalhista (PDT) no Rio Grande do Sul. Trabalhou na assessoria da bancada estadual do partido entre 1980 e 1985. Em 1986, o então prefeito da capital gaúcha, Alceu Collares, escolhe Dilma para ocupar o cargo de Secretária da Fazenda.





CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

Com a volta da democracia ao Brasil, Dilma, então diretora-geral da Câmara Municipal de Porto Alegre, participa da campanha de Leonel Brizola ao Palácio do Planalto em 1989, ano da primeira eleição presidencial direta após a ditadura militar. No segundo turno, Dilma vai às ruas defender o então candidato Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT).

No início da década de 1990, retorna à Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul, agora como presidente da instituição. Em 1993, com a eleição de Alceu Collares para o governo do Rio Grande do Sul, torna-se Secretária Estadual de Minas, Energia e Comunicação.

Em 1998, inicia o curso de doutorado em Ciências Sociais na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), mas, já envolvida na campanha sucessória do governo gaúcho, não chega a defender tese. A aliança entre PDT e PT elege Olívio Dutra governador e Dilma ocupa, mais uma vez, a Secretaria de Minas, Energia e Comunicação. Dois anos depois, filia-se ao PT.

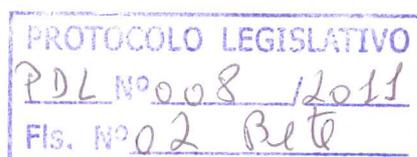
O trabalho realizado no governo gaúcho chamou a atenção de Luiz Inácio Lula da Silva, já que o Rio Grande do Sul foi uma das poucas unidades da federação que não sofreram com o racionamento de energia em 2001.

Em 2002, Dilma é convidada a participar da equipe de transição entre os governos de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) e Lula (2003-2010). Depois, com a posse de Lula, torna-se ministra de Minas e Energia.

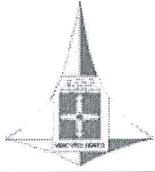
Entre 2003 e 2005, comanda profunda reformulação no setor com a criação do chamado marco regulatório (leis, regulamentos e normas técnicas) para as práticas em Minas e Energia. Além disso, preside o Conselho de Administração da Petrobrás, introduz o biodiesel na matriz energética brasileira e cria o programa Luz para Todos.

Lula escolhe Dilma para ocupar a chefia da Casa Civil e coordenar o trabalho de todo ministério em 2005. A ministra assume a direção de programas estratégicos como o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e o programa de habitação popular Minha Casa, Minha Vida. Coordenou ainda a Comissão Interministerial encarregada de definir as regras para a exploração das recém-descobertas reservas de petróleo na camada pré-sal e integrou a Junta Orçamentária do Governo, que se reúne mensalmente para avaliar a liberação de recursos para obras.

Em março de 2010, Dilma e Lula lançam a segunda fase do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2), que amplia as metas



9



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

da primeira versão do programa. No dia 03 de abril do mesmo ano, Dilma deixa o Governo Federal para se candidatar à Presidência. Em 13 de junho, o PT oficializa a candidatura da ex-ministra.

No segundo turno das eleições, realizado em 31 de outubro de 2010, aos 63 anos de idade, Dilma Rousseff é eleita a primeira mulher Presidenta da República Federativa do Brasil, com quase 56 milhões de votos.

Como visto, trata-se de breve relato de uma vida marcada pela luta em defesa dos direitos e liberdades individuais, da democracia e do Brasil.

Entretanto, até por estar postada em espaço público, inapropriado para promoções pessoais, a biografia não faz jus nem reflete de maneira adequada a verdadeira essência da mulher que ganhou os corações e mentes dos brasileiros.

Desde a juventude, Dilma Rousseff impressionava as pessoas com as quais se relacionava pela coragem e determinação com que enfrentava os obstáculos, deixando nelas a clara impressão de que o destino lhe reservaria momentos importantes.

Contudo, coragem e determinação também não são suficientes para individualizar Dilma Rousseff. Aliás, são vários os predicados a ela atribuídos, competência, clareza, fidelidade, firmeza etc.

Mas, então, como definir a primeira presidenta do Brasil?

Costuma-se dizer que são nos momentos difíceis que as pessoas revelam sua verdadeira face. Nesse aspecto, impossível ignorar um dos episódios mais representativos na vida da presidente, a detenção durante o regime militar.

Dilma foi presa, condenada e antes de ser encaminhada ao Presídio Tiradentes foi torturada por 22 dias seguidos.

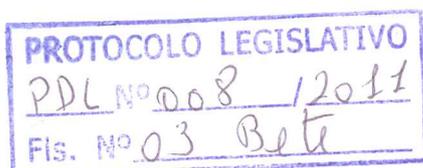
Durante todo o período em que esteve presa, não obstante o inconformismo e a rebeldia daqueles tempos, a então militante da Var-Palmares oferecia às colegas de cela apenas conforto, solidariedade, carinho e amizade. É o que se extrai do depoimento de algumas delas:

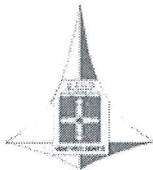
Naquela época, Dilma já tinha uma presença forte. Era naturalmente uma líder e muito solidária.

Rose Nogueira, jornalista.

(...) A Maria Lúcia chegou grávida ao presídio e recebeu todos os cuidados de Dilma.

Lenira Machado, socióloga





CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

Ao sair da prisão, Dilma muda-se para Porto Alegre-RS e sem demonstrar qualquer ressentimento pelos momentos vividos busca o reinício de sua vida e, ao contrário do que poderia supor a imaginação de qualquer torturador, ela não abandona a política, passando a militar abertamente pelas causas que uniam as esquerdas naquele momento histórico como a anistia política, diretas já etc.

Dilma Rousseff ocupou diversos cargos de natureza técnica e política e nunca se valeu de seu posto para perseguir ou se vingar. Perdoou tudo e a todos em busca de um bem maior, daquilo que poderia dar certo.

Essa inclusive foi a marca de seu discurso de posse na presidência da República ao estender as mãos à oposição e aos setores da sociedade que não a apoiaram:

“Estendo a minha mão aos partidos de oposição e às parcelas da sociedade que não estiveram conosco na caminhada eleitoral. A partir desse momento, sou a presidenta de todos os brasileiros”

De todas as qualidades apontadas, serão a solidariedade, a sensibilidade, a capacidade de perdoar e o senso de justiça, definidoras reais de sua personalidade, que farão de Dilma Rousseff uma grande presidente e é essa a aposta que fazemos. Por si só, seu passado já a qualificaria a merecer a honraria que ora propomos, entretanto, nosso foco está no porvir.

Por todo o exposto, conclamo os nobres pares a aprovarem o presente Projeto de Decreto Legislativo.

Sala das Sessões, em de de 2011.


Deputado CHICO VIGILANTE
Partido dos Trabalhadores

